O INCENDIÁRIO

Marcus Vinícios Oliveira de Souza

O INCENDIÁRIO

O INCENDIÁRIO

MARCUS VINÍCIOS OLIVEIRA DE SOUZA

Ilustrado por

FULANO DE TAL

1ª edição

O incendiário

O título que dá nome a este livro segundo a definição do Aurélio traz entre seus significados: 1. Aquele que comunica fogo ou incendeia alguma coisa. 2. Que é próprio para incêndio. Isto muito condiz com nosso foco principal, no entanto é preciso muita cautela ao se fazer semelhante afirmação, pois não se trata de apologia declarada à violência gratuita, uma vez que não somos integrantes de nenhum grupo de facções extremistas. Há ainda um terceiro significado que foi posto de lado propositalmente com a finalidade de explicar o caráter figurativo da língua: aquele que incita e excita. Somos partidários sim de ações libertárias e renovadoras para que estas sirvam na busca pela emancipação do povo.

Esta é uma obra escrita em conjunto, composta por vinte e dois poemas a qual convencionamos chamar de breviário. No entanto o maior interesse foi agregar o produto de outros artistas para unirem também suas energias e sentimentos, vertendo-os em muito mais do que simples imagens e palavras, trazendo com isso, o que de mais humano se carrega: a essência da vida. Do subjetivismo ao universalismo do ser. O lirismo das vicissitudes presentes nos vícios e virtudes do dia a dia, o caos presente; chamas das tribos urbanas nas feridas expostas das paixões escorraçadas; às eternas indagações: fome, desejos, miséria e indignações.

Este livro tem o intuito de suscitar a autonomia do ser, levando esperança e coragem aos seus corações, obscurecidos em meio ao turbilhão de informações e adversidades no cotidiano do meio urbano. Aqui estas ideias tomam vida e serão encontradas nas mais variadas formas de manifestações artísticas e culturais. Tentamos aqui, abrir mais uma porta que expanda nossa consciência e nos liberte das correntes dos que nos pré-conceituam, limitando-nos enquanto seres pensantes e sensitivos. E você caro leitor deve estar se perguntando o porquê alguém iria se sujeitar a isso, simplesmente pelo desejo de subverter a ordem pregando a rebeldia? Não! Não se trata de nenhum manual de delinquência juvenil, nosso propósito vai além disso. Entre eles o de resgatar o humanismo ofuscado pela indiferença e pelo individualismo de nossa contemporaneidade, a fim de que este possa refletir uma grande mudança na conduta de nossa sociedade.

E como faremos isso? Inspirando em nossos leitores nossos mais nobres sentimentos a fim de que estes exaltem em vocês as melhores emoções, porém deixo claro que a mudança suscitada em nossas vidas depende da intensidade com que se deixem contagiar por este entusiasmo nos corações e nas mentes de cada indivíduo, manifestando o verdadeiro espírito revolucionário, movido por nobres ideais, pois clamar o amor e incitar a rebeldia, isso também é poesia.

I Parte – A dialética entre o Poeta e a Poesia

1. Eu sou
2. O poeta
3. Poeta sou
4. Poesia concreta x poesia abstrata
5. Libertar-te
6. O dia da poesia

II Parte - O ser diante do mundo

7. Ser
8. Encanador
9. Inatingível
10. Universo
11. Ouroboros

III Parte – Caos e Causa

12. Ébrias madrugadas
13. Divagações
14. Sobre o que eu não sei
15. O rio que escorre a vida em vermelho
16. Obra de arte

IV Parte – Qualquer

18. As coisas
19. As coisas sentem
20. O céu não me interessa
21. Amizade é o nosso elo
22. O silêncio
23. Avançar para o começo

O Incendiário: uma intenção libertária do ser ou desenhando sua alma.
Adriana Gonzaga de Moura

O Artista não é uma pessoa dotada de livre
arbítrio que persegue seus próprios
objetivos, mas alguém que permite à Arte
realizar seus propósitos através dele.
Jung

O artista recolhe em si uma autêntica emoção. Tem ele que cumprir o seu destino: juntar pensamentos comuns para construir objetos incomuns. Carl Jung, fundador da psicologia analítica, diz: "Como ser humano, ele pode ter humores, desejos e metas próprias, mas como Artista ele é "homem" num sentido mais sublime – ele é um homem coletivo – alguém que carrega e molda a vida psíquica inconsciente da humanidade". Sendo, portanto, o escritor um artista das palavras, usando-as do preciosismo parnasiano, e suas rimas ricas, à naturalidade, originalidade e simplicidade dos escritores contraculturais, une sílabas para edificar textos e poemas.

Na fala de Astrid Cabral, poeta e ficcionista brasileira nascida em Manaus, "a poesia é sempre uma impulsão interior, um processo íntimo e inadiável". E é inevitável não sentirmos a sensação descrita acima ao se deparar com os poemas e desenhos deste livro. São fragmentos da alma o que vamos ler e ver nesta obra, pois nela existe uma forte carga existencial e anárquica, voltada para a transformação da consciência dos homens, do real valor dado aos momentos vividos e por que não afirmar que no encontro com novas experiências não se evidencie uma percepção mais realista do ser existente em cada um de nós?

Quando tantos outros livros de poemas elegem o mesmo tema da finitude humana, este trava quatro proposições de um mesmo fim: a dialética entre poeta e poesia, o ser diante do mundo, o caos em mim e pensamentos inconstantes. No primeiro bloco de poemas há o predomínio da meditação metafísica que cerca o artista e seu produto, caracterizando uma investigação da realidade que transcende a experiência sensível. Já nos três blocos que segue vemos a continuidade dessa especulação, agora, manifestada na alma humana e confirmando o Artista-Homem de que fala Jung, pois a alma de todo ser em descoberta traz consigo desarmonia, insatisfação e instabilidade.

Adriana Gonzaga de Moura
Mestranda em Literatura pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

O INCENDIÁRIO

I Parte

A dialética entre a Poesia e o Poeta

Os estilhaços espalhados pelo chão,
São apenas meus pedaços de ilusão.

Eu sou

Sou um grito num silêncio profundo,
O arco que encobre o mundo,
O céu para além desse chão imundo,
Aquele que o ódio insiste em corroer.

Sou a voz que dirige o canto,
A voz que insiste tanto,
De canto a canto
Por todos os lados.

Sou o ato, o artista
Sem visão e sem cultura.
Entre meneios e devaneios,
Ali está meu pálido coração.

Sou um pouco, o louco
Mais ou menos o que devia ser.

ESCONDO-ME NAS FRESTAS,
EM MEIO ÀS PALAVRAS
QUE ME FOGEM À BOCA,
SOU O COMPLETO SILÊNCIO,
O ÓDIO VIL DOS QUE ME MANDAM CALAR.

ENTÃO DIGO:

– O FUMO QUE TE FEZ FALAR
FOI O MESMO QUE ME CALOU.
ENQUANTO TU FALAS DA VIDA ALHEIA
DO CASO E ACASO QUE SE PASSOU.
EU ME ATENTO ÀS CORES,
CHEIROS, SONS, SABORES.
A ESSÊNCIA DE TUDO, UNIDADE DIVINA,
OS DEUSES DE TUDO QUE O MUNDO CRIOU.
PORQUE SOU POETA, É ISSO QUE SOU!

Poeta SOU

Amanhece um novo dia.
O sol renova as esperanças
Que são minhas e também são suas,
Estão nos olhos das crianças.

Clamo aos céus, invoco aos deuses.
Peço força e proteção,
Mas o martírio da tristeza
Também é fonte de inspiração.

te,
ten
sis
con
Às vezes um tanto in
Ou até mesmo incompreensível
Quão largos são os passos
De quem labuta o impossível.

Sigo à procura de con
sis
tên
cia,

...Intervenho...

Sugo tanto quanto posso
Das essências ao meu redor
E nas mais voláteis formas
É que eu busco o meu melhor.

Procuro ainda nos mais diversos lugares.
Encontro em alhures toda a práxis ingênua,
Cega, surda e estúpida.

É a vontade de escrever que me instiga.
Uma linguagem em mim até então adormecida.
No uso simbólico da ânsia pelo novo,
Eclode em meu peito
Um desejo pulsante de vida.

Não sou ator,
Não sou palhaço,
Nem sou atleta.
E para espantar essa apatia
Eu às vezes me disfarço de poeta.

Poesia CONCRETA x abstrata

A poesia é inconcreta.
Abarca consigo os sentidos
Que o indizível traduz
E só à alma confessa.

A poesia é abstrata.
É a mais nobre descoberta,
a linguagem sensível
Nos sentimentos que desperta.

Ao poeta pertence a chave.
Da poesia vem a luz que desvela
O mistério que nos cerca.

A poesia é a alma do poeta,
O poeta não existe sem poesia,
E a poesia inexiste sem poeta.

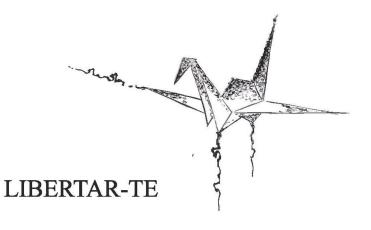
O DIA DA POESIA

O DIA DA POESIA

-HEI ACORDA! HOJE É O DIA DA POESIA!
CANTA O AMOR, CANTA A BELEZA
OU ATÉ MESMO A MELANCOLIA.
O QUE É BELO SE APRESENTA
N'ALGUMA FORMA DE ALEGORIA.
POIS O BEM SÓ EXISTE,
PORQUE O MAL INSISTE EM NÃO SÊ-LO IGUAL TAMBÉM.

FLORES SOIS DE CADA DIA, GIRASSÓIS DE ENERGIA
FERVILHAM EM MAIS UMA FORMA DE POESIA,
CHEIA DE EXTREMOS OPOSTOS,
SENTIMENTOS E SENTIDOS DISPOSTOS,
EXALADOS DOS CONFINS DE ALGUM SER.

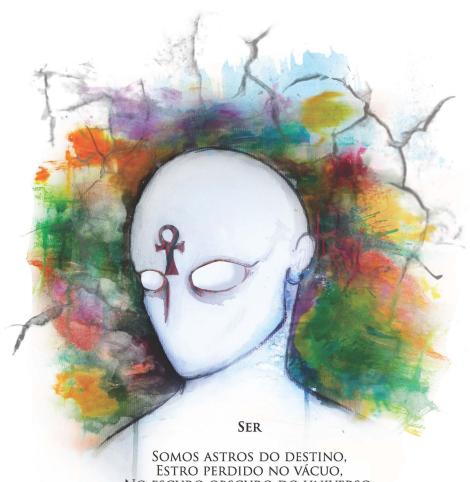
VÁ LIVRE ENTÃO VOCÊ QUE CRIOU VIDA,
ESTANQUE O SANGUE DE NOSSAS FERIDAS.
ANIME ESTE E MAIS OUTROS CORAÇÕES,
QUE JÁ CARREGAM TANTAS MARCAS,
DESSAS MISÉRIAS, ALEGRIAS E DESILUSÕES!

LIBERTAR-TE

Arte prática,
Arte teoria,
Arte em vida, poesia.
Divina criação consciente.

O que o demente não entende
É que o mundo é maior que o seu nariz.
Sua falta de coerência em dizer
O que é arte e o que não
Digo apenas uma palavra:

Sei que sinto e sinto muito
Não conto os livros que já li.
Sinto dó do que se contorce
Por nem ao menos se sentir.

II Parte
O ser diante do mundo
Sofremos pelas mesmas dores,
Morremos pelos mesmos amores...

Ser

Somos astros do destino,
Estro perdido no vácuo,
No escuro obscuro do universo.
Uma canção então se agita
Com rima, métrica e emoção.
Somos nós, sempre nós,
Até mesmo nas prisões.
Infinitamente finitos em si,
Maestros regidos por canções.
De fato o mesmo,
ao contrário pelo avesso
Eu, você e além.
Do ato, desato, refaço
E acabo por nada ser.
Mar de influências,
Confluências de outro ser.
Além do querer,
Além do destino,
Incompleto, desânimo,
Desatino,reanimo.
Anseio,receio, desejo.
Um misto de
Ânimo, angústia,
Dor e prazer.

E

ENCANTADOR

Entrecortado

T
ROTINA
E O PECADO

Esgotado

EstupeFATO

Encurralado

ENTRE

DOR E O PRAZER

PERCORRE

INCAUTO

INAUDITO

Oculto.

Esvoace mundo afora

seu doce refúgio

Não quer a certeza
NEM SOFREGUIDÃO
PreFere A De
PurezA um
coração
ProcurA um caminhO
despejA em silênci
Em vias profundas
deságua o amor
ENCANADOR
por acaso
EstÁ encanaDO
ou serA só um estaDO
DE MERO PUDOR?

Universo,
Une em versos,
O uno inverso.
Tudo aquilo
Que é reverso
Faz parte
Deste processo.
Vide e verso
Me distraio
Submerso
Entre deslizes
E desertos.
Re-faço-me,
Recomponho-me
E então recomeço.

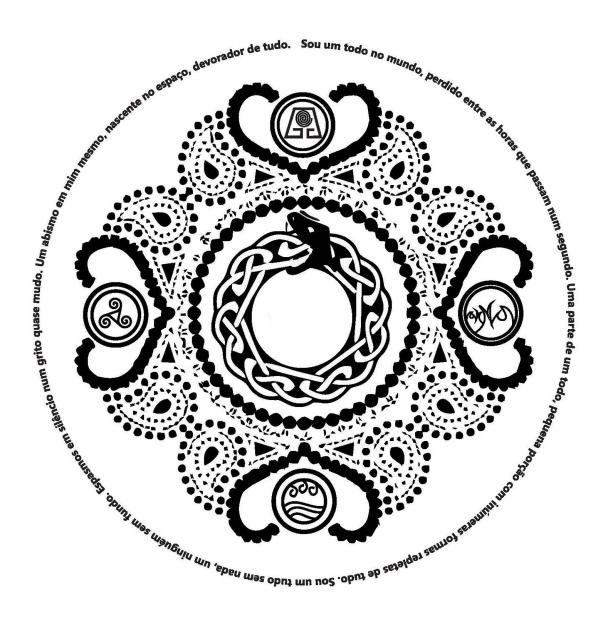
O amanhã
É tão incerto
Quanto infinito.
Indefinidamente vago,
Vivo, caio,
Padeço e prossigo.
Se o caminho
É tortuoso e,
Às duras penas
Eu insisto.
Novamente te digo:
- Recomeçar é preciso.

NU UN

RO OR

BO OB

ROS SOR

Sou um todo no mundo, perdido entre as horas que passam num segundo. Uma parte de um todo, pequena porção com inúmeras formas repletas de tudo. Sou um tudo sem nada, um ninguém sem fundo. Espasmos em silêncio num grito quase mudo. Um abismo em mim mesmo, nascente no espaço, devorador de tudo.

Inatingível

Como sempre nunca
Mais ou menos tanto?
- Isso eu já nem sei.
Tudo quanto seja intocável,
O inatingível passa aqui perto de mim.
Hoje ele está aqui,
Amanhã pode estar em você,
Mas ninguém o nota,
Ninguém nunca o vê.
- Ele está nas ruas, calçadas,
Em avenidas lotadas
De silêncio...
Que chega mesmo a nos engolir.
Está no calor e no frio dos corações vazios,
Vazios de esperança.
A fome pede passagem...
O inacessível já esteve mais distante,
Outrora já se foi o que deixou de ser,
É muito mais que materializar,
Está além de compreender.

III PARTE

UM MISTO DE SENSAÇÕES,
DESEJOS, (DES) VENTURAS
E PROVAÇÕES.
ENTRE A ANGÚSTIA E A VITÓRIA,
HÁ UM PASSO PARA A GLÓRIA.

Ébrias Madrugadas

Sinto-me triste
Ao deixar que as coisas passem.
Vendo o mundo sem a periferia da visão.
Enxergando os detalhes mais simples,
Deixando outros largados pelo chão.

Gostaria de ser mais autêntico,
Estar mais presente em mim e nos outros.
Mas não somos perfeitos,
Nem podemos agradar a todos.

Não espere nada de mim,
Pois as expectativas machucam.
Tal quais as pessoas frustradas,
Divertindo-se com a televisão.

Não gosto de TV... Gosto de te ver!
Gosto de sentir o cheiro do teu beijo.
O sabor do vento e da chuva.
Deitar na grama vendo as gotas caírem.

Mesmo que esteja tonto e embriagado,
Entorpecido dessa felicidade enlatada.
As sensa ões dessas madrugadas,
Jamais sairão de mim.

DIVAGAÇÕES

PENSAMENTOS INACABADOS,
ACUMULAM-SE ES PA ÇOS...
CAMINHARES DESCALÇOS NO ASFALTO QUENTE.

SENTIMENTOS REJEITADOS
PARECEM QUEBRADOS,
ESPERAM INATOS
ALGUÉM OS MONTAR.

PONTUAM-SE COM RETICÊNCIAS
ESSAS BENDITAS SENTENÇAS.
DOS INCOMPLETOS, INCONSTANTES,
QUE NUNCA TERMINAM.

RESTA UM POUCO DE TUDO
E NADA A DIZER.
NEURÔNIOS QUEIMADOS
ALTERAM ESTADOS.
QUEM É VOCÊ?

VOCÊ?

QUEM É VOCÊ?

QUEM É VOCÊ?

QUEM É VOCÊ?

QUEM É VOCÊ?

É?

QUEM É VOCÊ?

VOCÊ É QUEM?

QUEM É VOCÊ?

QUEM É VOCÊ?

QUEM?

Sobre o que eu não sei

Crucificai todos,
Esses santos porcos
Pra celebrar o inóspito,
O frágil coração.
Quebrai tua imagem,
Escultura
Do que foi.
Da tua ternura
Num instante ébrio
De volta ao medo.
Ressentimento,
Esquecimento,
Face a face
Com o demônio
De si mesmo.
Seria só o seu,
Ou os alheios?
Refletidos no espelho
De sua alma
Que desarma
Perante as caras apáticas
E os diálogos vazios
Sobre a beleza
Sobre a riqueza,
Sobre a força
E sobre o que eu nem sei o que é,
Essa patética felicidade...

O rio que escorre a vida em vermelho
É a sua própria imagem refletida no espelho.
É a história de um povo
Que nasce na desigualdade social.
Anseia pelo gozo no seio da moral.
Pondo em risco a integridade do sujeito.

O terror invade as casas.
Atravessa os muros da indiferença
E em cada porta que se fecha
Carrega um pouco da culpa.
Por omissão e conivência.
Filhos brutos do descaso.
Alimentando a fome com desprezo.
Constroem seus alicerces
Para a projeção do medo.

Enquanto velhos dogmas
Camuflam interesses reais.
Ambição e corrupção
Caminham lado a lado
Nas páginas policiais.
Esquemas burocráticos.
Transações ilegais.

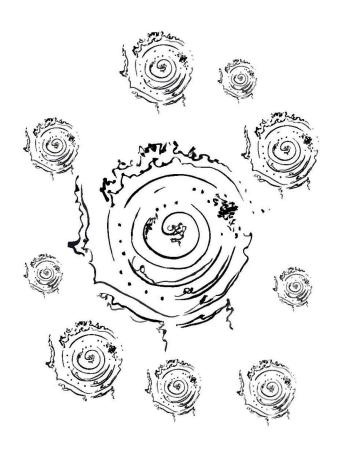
Obra de arte

Eterna vontade de ganhar a liberdade,
Ciente de que ela não pode ser alcançada.
Por esses rumos que a vida me leva,
Há os limites insistentes de minha curiosidade.
Saber dessas molduras que envolvem nossos quadros,
Estou eu entre a vida e a morte.
Angustiantes certezas dos limites de minha existência
Emoldurando o que me há de mais belo.
Selando a obscuridade do meu ilimitado
Daquilo que chamo ser
A mais perfeita obra de arte.

IV PARTE

Qualquer

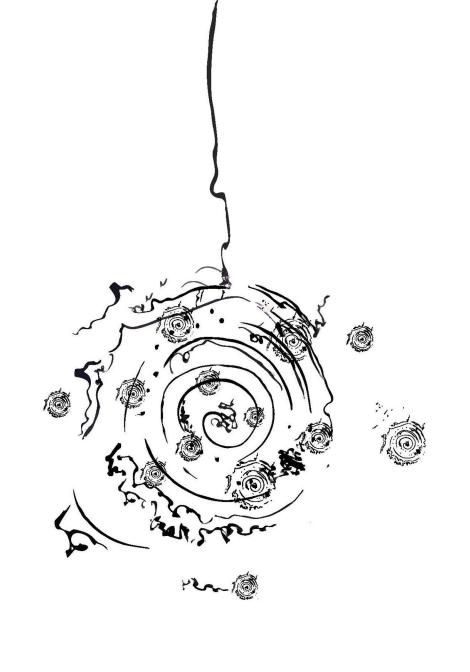
Versos, comprimidos versos
Esquecidos versos,
Traduzidos versos,
Versos i d o s
Versos vão s

As coisas

A coisa,
Não é densa, não é leve,
Não demora, nem é breve.
Quero qualquer coisa que me leve
Para um lugar longe daqui,
É para lá que vou seguir.

A coisa, coisa assim tão rara.
Surge espontaneamente,
Inesperadamente dá as caras.
No papel, coisas surgem...
Coisa assim tão incomum e
Ao mesmo tempo abrangente,
Dá um nó na cabeça da gente,
Abre os olhos, nos desperta a mente.
Traz consigo o incabível,
O indecifrável, o indefinível.

Tudo cabe numa coisa só.
Há horas em que a coisa é inóspita
Que se vê dispersa, uma incógnita.
Feito matemática,
Porém sem resolução.
Feito peça,
Num jogo sem sentido
De quebra-cabeça.
Coisa assim que não se encaixa
Por não trazer consigo certeza.

Há certa coisa como as coisas.
Coisas sim e coisas não!
A coisa é tão incerta,
Incompleta, feito vão.
Essa coisa é tão confusa!
Mesmo estranha ainda se usa.

A coisa feito feto,
A coisa feito afeto.
A coisa se separa.
Há coisas que dividem.
Há coisas que se calam.
Há coisas que não se pedem.
Há coisas que te dizem
Que das coisas não se escapa,
Pois a coisa sempre acha
Tudo aquilo que se passa
Dentro e fora de ti.

AS COISAS SENTEM

E AGORA TUDO FICOU TRISTE
QUE POR AQUI ATÉ AS COISAS SENTEM
A CAMA NÃO PARA DE CHORAR
O QUADRO NA PAREDE JÁ NÃO FALA NADA
O ARMÁRIO SÓ VIVE BAGUNÇADO
ATÉ O COMPUTADOR ESTÁ LENTO E ESTRESSADO
O CESTO AGORA VIVE A CUSPIR ROUPAS PELO CHÃO
A CALÇADA VICIADA IMPLORA ALGUNS CIGARROS
A JANELA NÃO SE ABRE
O FREEZER NÃO QUER MAIS GELAR
A LOUÇA PELA PIA PARECE SE MULTIPLICAR
TUDO SUJO SOBRE A MESA
AGORA TUDO É SÓ TRISTEZA
E ELA É TÃO GRANDE
QUE POR AQUI
ATÉ AS COISAS SENTEM

O céu não me interessa,
Mas há quem necessite para seguir?
A vida não é o bastante para viver?
Tentar não é suficiente para saber?

- Não! A primeira vez nunca é o bastante!
É necessário continuar...

Quero bem mais que a paz das promessas
Ou o canto dos dias que perdi.
Muito menos que proezas
Ou moralismos insignificantes,
Ao sabor do acaso tal qual barco navegantes.
Qualquer realidade distante dos olhos,
Mas não fora do alcance de quem quer que seja.

O raio x e a retina não distinguem o real
E ter não sacia a vontade de querer.
Quer começar pela primeira vez?
Qual foi a primeira pergunta que fez?

Não! Eu quero sem segredos,
Sem limites ou medos, a intensidade...
Quero bem mais que poder contar com a sorte,
Um abraço, o berço do ombro amigo, sinceridade...

Amizade é o nosso elo

Libertemo-nos amigo!
Nenhum tempo foi perdido
E nada foi em vão,
Nem mesmo a tristeza
Dos dias de solidão.
O futuro nos aguarda
Em nossos dedos, nossas mãos,
Nas letras e no violão
Outros versos em nova canção.
A alma então voará livre
Em multitons de poesia,
Sublimes momentos de alegria
O que nos enche com paixão,
Deixa de lado a tensão
O que nos espera está guardado
E não é longe
É dentro de nós que se faz o belo
A amizade é o nosso elo.

mundo.corpo. antimatéria.

Criatividade. Ativa criAÇÃO.

O Silêncio

O silêncio grita aos ouvidos,
Uma batida surda de saudade.
Onde a vontade de estar junto
É também mudez, crueldade.

Rodeia-nos, invisível,
Cega, chega-nos aos ouvidos,
Surda, a palavra muda,
Presa em confusão.

É apenas um dia comum.
Passa o pulso, toca e pulsa
Quase que imperceptível.
Nada de *flashes*
Muito menos atenção
É só o eco do silêncio
Que traduz a solidão.

Avançar para o começo

Eu gostaria de ainda carregar
Toda a esperança juvenil.
Sanar feridas
Que o silencio abriga
De um tempo vil.
Reter a luz de furta-cores,
Cultivar a paz de belos sonhos
Com a promessa de novos amores.
Onde ficou guardado
O que nem chegamos a usar?
O que não ousamos tentar
E que agora se encontra empoeirado,
Esquecido... Pelo tempo.
Eu gostaria de avançar para o começo...
Insistir o reverso e o avesso.

Sempre gostei de escrever. depois de muito incentivo por parte da minha mãe, viro ofício natural. Tenho a maioria dos meus diários desde os 7 anos de idade, quando ainda escrevia muitas palavras erradas, mas nunca abandonei o gosto pela escrita e o bem que ela me fazia, funcionando como uma fuga, uma salvação.

As situações diárias, por vezes pequenas aos olhos de quem possui contas a pagar, filhos para criar e problemas financeiros para resolver, para mim eram grandes o suficiente para ilustrarem as páginas de meus diários com um indispensável tom inquisitivo.

ISBN 856421872-0

9 788564 218727

Secretaria de **Estado de Cultura**

AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - Lei nº 9.610/98). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura